Ano V — Sabado, 29 de Novembro de 1930 — N.º 377

Publicação periodica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipografia Fernando Marinho—BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANUEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURA

POR ANO

Barcelos

Provi-

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELH

União de republicanos

Voltamos ao velho, debatido assunto.

A-pesar de todas as nossas palavras até hoje haverem soado no deserto, vamos a ver se, pela insistencia, conseguem os seus ecos acordar os que dormem o sono solto do comodismo e da indeferença.

Na primeira campanha, que fizemos, em favor da criação, em Barcelos, dum nucleo republicano, mostramos a necessidade que havia de abater, ao menos provisoriamente, as bandeiras partidarias, preciso como era que a Republica, para ser um regime popular e democratico, enveredasse por novos rumos, não reincidindo nos erros funestos do passado.

Não vale a pena, já hoje, encarar a questão sob esse ponto de vista. Os partidos, como o demonstraram subsequentemente os factos, estão na verdade esfacelados. Não teem força nem consistencia. Vivem alguns ainda dos favores da politica dominante, que tolera, aproveita ou sustenta os seus apaniguados.

Quando tentaram uma manifestação colectiva, para mostrar que ainda estavam disciplinados e fortes e que eram as unicas grandes escoras do regime e os unicos idolos do povo, a iniciativa fracassou estrondosamente. Nem souberam ao menos unir-se e entender-se na adversidade.

Os partidos, a bem dizer, não existem.

Não falemos, por isso, nos mortos.

O que existe, de facto, o que se vê, e sente, e apalpa é essa nova corrente de oposição aos velhos habitos e costumes e a favor de novos processos no campo administrativo e economico, procurando dar realidade à verdadeira doutrina democratica, até hoje empoleirada nas regiões da utopia.

Dizia-se que os nossos intelectuais—professores e alunos das escolas medias e superiores — eram retrogrados, catolicos, monarquicos ou simplesmente conservadores —termo generico em cuja significação dubia se alapardam todos que olham para o passado de lagrima ao canto do olho.

Dizia-se isso e com razão, porque os factos demonstravam a existencia, nessas escolas, duma grande maioria de jovens e adultos que lavavam a consciencia com agua benta e acendiam velas à veneravel imagem de D. Miguel I.

Pois bem! E' precisamente agora a mocidade das escolas que reage, e toma a contra-ofensiva, mostrando a firmeza inabalavel dos seus sentimentos democraticos e a solidez incocussa da sua fé nos destinos da Patria e da Republica.

Nas recentes eleições das respectivas associações de classe do Porto, Coimbra e Lisboa, essa mocidade caminhou de cabeça erguida para as urnas, disciplinada e unida, e obteve em toda a parte um significativo e estrondoso triunfo.

A reacção recua. A contra-reacção avança. Cobra animo e impeto e forma uma corrente avassaladora.

A Republica, apoiada nos feitos robustos dessa mocidade, ganha tambem forças e pujança, cresce, engrossa, desenvolve-se, torna-se indestructivel.

Prestemos a nossa homenagem à mocidade escolar e imitemos o seu exemplo.

Não julgarão os republicanos de Barcelos chegada ainda a oportunidade de se unirem, de se agruparem em volta do simbolo nobre e augusto da Republica? Por que esperam? Querem continuar dormindo a sôno solto?

Lembrem-se de que está à porta o dia I de Dezembro, em que a Igreja entôa nos seus oficios esta antifona:

Jam hora est nos de somno surgere!

Já é hora de despertar!

Juan B. Domenech, L.da

BARCELOS

São convocados todos os socios e interessados nesta sociedade para reunirem em assembleia geral, na séde social, no dia 10 de Janeiro de 1931, pelas 12 horas, a fim de ser votada a dissolução da sociede ou, não sendo votada, deliberarem sobre a alteração dos artigos 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 13.º, 14.º e 16.º do contrato social.

Barcelos, 28 de Nov.º de 1930

O socio gerente

Vicente Mahiques Senti

Juan B. Domenech L.da

BARCELOS

Consta ao signatario que alguem—com evidente má fé—põe em duvida a sua qualidade de Gerente desta sociedade.

Tal doutrina é para *leigos* em Direito.

E' uma arma de quem não tem outra.

Efectivamente o signatario, em carta de 8 de Setembro ultimo, afastou-se da gerencia, por motivo de falta de saude e outros...

Mas, por carta de 21 do corrente, dirigida á sociedade, retomou as suas fnnções de gerente, porque, não tendo sido exonerado nem tendo sido revogado o seu mandato em assembleia geral (só a assembleia geral nomeia ou exonera gerentes, lei de 11 de abril de 1901, artigos 35.º e 36.º), é evidente que continua nas funções que o artigo 9.º do contracto social lhe atribui.

> *«As funções dos gerentes subsistirão até expréssa revogação do mandato...»*, diz o artigo 28.º da lei citada.

Mas...como querem um Deus para eles e outro para o vizinho?

Sustentam que o signatário não é gerente porque se despediu por uma simples carta e não reconhecem á assembleia geral, convocada para 15 de Dezembro, o direito de os destituir de gerentes!

De mais, a carta de 8 de Setembro, em que o signatário pediu a exoneração de gerente, **«não vale nada», «não serve para nada», «não conduz a nada pratico»** nem **«resolve nada em absoluto»**. Assim o diz o socio D. Salvador em carta de 17 de Setembro, dirigida ao sinatário, transmitindo a opinião do habil e ilustre jurisconsulto de Barcelos, sr. Conselheiro Sá Carneiro.

Essa carta está junta á acção de dissolução da sociedade, pendente nesta comarca, e nela se encontram estas passagens...edificantes:

«...ayer por la tarde tuve necesidad de estar com el Dr. Sá Carneiro y me dio á leer una carta que le habias dirigido anunciando tu decision respecto desistir de continuar como gerente de Juan B. Domenech, L.ª. Textualmente me dijo que no comprendia él tu haberle dirigido dicho escrito y que ademas, *todo esso no servia para nada* y que lo que procedia es él que tu una vez haber decidido separarte de la casa era hacer cesión de la cuota á mi ó á mi hermano como socios que somos de la casa Juan B. Domenech.»

«Entiendo que procediendo, asi, *es la unica forma de legalisar este assunto* y evitar nuevos entorpecimentos...»

«El documento que me presentó Graça Faria para firmar, no lo hice por que esso *no conduce á nada* pratico y *no resolve nada* em absoluto.»

a) Salvador

A convocação das assembleias gerais de 15 de Dezembro e 10 de Janeiro está feita em forma legal.

Se alguem teme essa assembleia—que lhe oponha os meios legais.

Entretanto, deixem-se de pôr a descoberto, com tanta antecipação e com tanta confusão, os seus unicos meios de...*defêsa*.

Os assuntos ligados á casa Juan B. Domenech, Limitada, são de tal magnitude que não permitem publicidades e discussões ridiculas, como as que alguem vem fazendo.

Procuremos ***entregar a seu dono o que ligitimamente lhe pertence***, e procuremos desembaraçar a casa Juan B. Domenech, Limitada dos estorvos que a entorpecem, a fim de ela poder continuar a sua marcha e poder continuar até a prestar a Barcelos os serviços que tão honrosamente prestou.

E fiquemos por aqui.

Vicente Mahiques Senti

(Socio-gerente em exercicio de Juan B. Domenech, Limitada.)

Juan B. Domenech L.da

BARCELOS

São sem effeito algum as duas convocações dos socios d'essa Sociedade feitas, sob a mesma epigrafe e em data de 24 de novembro corrente, no bi-semanario d'esta cidade «A Opinião» n.º 376 de 26:—*Uma* convocação dos socios para a reunião de assembleia geral dia 15 de dezembro proximo pelas 12 horas e na séde social, para os fins indicados na convocação; e *outra*, até bem contraria com a anterior, para a assembleia geral em 10 de janeiro de 1931 sobre o assumpto «dissolução da sociedade».

1.º—O convocador d'essas reuniões em assembleia geral, que pomposa e abusivamente se intitula «O socio gerente Vicente Mahiques Senti», ***não é gerente da sociedade*** desde que se despediu e desistiu da gerencia por cartas (uma em hespanhol e outra em portuguêse de Denia escreveu á mesma Sociedade 8 de setembro ultimo: uma das cartas mandou entregar á Sociedade pelo notario Dr. José da Graça Faria Junior, e a este pediu prévia publicaforma da carta. Vão a final transcritas essas cartas.

Abusivas e illegaes são por isso tão absurdas convocações—por parte de quem não é gerente: e os signatarios, ***os unicos socios gerentes em exercicio***, declaram sem effeito algum essas convocações.

2.º—Nem o convocador Vicente Mahiques Senti, quando fosse socio gerente (mas não o é), podia fazer as convocações de per si só: tinham de ser deliberadas, préviamente e em acta, pela maioria dos socios gerentes.

E os signatarios não foram ouvidos para nada.

O Vicente Mahiques Senti,—a quem um dos interessados na sociedade quiz em Denia (Hespanha) chamar para o seu lado fazendo-lhe propostas ao que ele ***então*** não se prestou, segundo conta em carta que de Denia escreveu em 14 de Setembro ultimo ao signatario Salvador Domenech—procede agora assim: publicamente já foi posto o nome ao seu procedimento actual.

3.º—Do contracto social-escritura publica de 2 julho de 1928, na nota do Dr. Augusto Mattos Lopes de Almeida, d'esta cidade—é condicção 7.ª que os signatarios são socios *gerentes* da sociedade.

Como ha ousio de convocar a assembleia geral dos socios para «Nomear novos gerentes» (sic)?

Como querem assim alterar o estatuto da sociedade, contra o que prescreve o art.º 155

d. Comercial que não permitte a revoga-
a administração social concedida por
cial o contracto?
assumpto da illegal convo-
presentante do socio fal-
na sociedade ou de-
pectiva quota e o
do se os her-
m» (sic)
paga-
ido.

por quota
° 9 e §§), e é de lei esta-
tuaria, citada escritura clausulas 14.ª e 16ª.

5.º—E o assumpto da segunda convocação—a dissolução da sociedade—sob brigar abertamente com o assumpto da primeira convocação, não está tambem deliberado, e sem essa deliberação prévia não tem logar qualquer convocação (Lei das sociedades por quotas, art. 26 e 37; Cod. do Proc. Com. art.º 122 § unico).

6.º—*Em conclusão*: Ficam sem effei-
gum aquellas arbitraria convocações, feitas
quem não pode fazel-as, e feitas illegalmente e assim o resolvem os unicos socios gerentes a final assinados: De tudo são avisados e prevenidos os mais socios,

Barcelos, 27 de Novembro de 1930.

(a) **Salvador Domenech**
(a) **Francisco Domenech Beltran**

Seguem as cartas:

Denia 8 de Septiembre de 1930
Srs. Juan B. Domenech, Limitada
Barcelos

Muy Srs. mios:

Siento tenerles que comunicar que debido a mi do de salud y obedeciendo a indicaciones medicas, coinciden en declarar la imposibilidad de poder residir parte seguidamente en ese pais, me veo forzado a en la gerencia de esa casa que he ocupado desde su ion.

Mucho les agradecere se sirvan comunicar esta mi decision a las varias entidades relacionadas con esa casa, indicando la causa que la ha originado.

Deseandoles muchas prosperídades en el desenvolvimiento de esa industria me ofrezco de Vds. affmo. S. S. q. e. s. sm.

(a) **Vicente Mahiques Senti**

Barcelos, 15 de Setembro de 1930
Ex.ms Snrs. Juan B. Domenech
Barcelos

Por carta de D. Vicente Mahiques Senti, datada de 8 do corrente mez de Denia—Espanha, fui encarregado de tirar uma publicaforma da carta que junto envio, e de em seguida a enviar a essa firma.

Pelo mesmo senhor me foi pedido para cobrar recibo da entrega da referida carta nessa firma.

De V.ª Ex.ª Creado Obrig. At. e Ven.

(a) **Graça Faria**

Denia (Espanha) 8 de Setembro de 1930
Ex.mos Srs. Juan B. Domenech, Limitada
Barcelos

Amigos e Srs.

Sinto ter-lhes que comunicar que devido ao meu estado de saude e obedecendo a indicações medicas, que todas coincidem em declararem a impossibilidade em poder residir continuamente nesse paiz, vejo-me obrigado a desistir da gerencia d'essa casa que tenho vindo ocupando desde a sua fundação. Peço-lhes queiram pois comunicar esta minha decisão ás varias entidades relacionadas com essa firma, indicando ao mesmo tempo a causa que a originou.

Desejando-lhes muitas prosperidades no desenvolvimento d'essa industria sou de V. Ex.as muito obgdo. atto. vendr.

(a) **Vicente Mahiques Senti**

Fiscalisação do codigo da estrada

Os postos da G. N. R. receberam instruções, para serem fiscalisadas eficazmente as disposições do Codigo da Estrada.

Pelo pessoal encarregado da fiscalisação serão sempre autuados os condutores, que nas passagens de nivel do C. F. não parem, para verificação de estar livre a passagem, que marchem com excesso de velocidade, principalmente nas curvas apertadas e em estrada com grande declive e que transportem nos veiculos passageiros em excesso da lotação, ou fora dos assentos proprios.

Recolhimento do Menino Deus

Donativos recebidos:

D. sr. Humberto Coelho Gonçalves, preço de objectos vendidos a uma mulher de Barcelinhos, que o queria borlar, 29$00.

Do sr. Administrador do concelho, 30$00.

Assinantes novos

Assinaram tambem «A Opinião» os nossos amigos srs. João Loureiro da Eira e Joaquim Loureiro da Eira, acreditados industriais, da freguesia da Pouza, deste concelho.

Os nossos agradecimentos.

1640

Num imenso sarão do palacio infamante
Extingue-se o festim—a bacchanal orgia...
Embriaga-se, faz a torpe fidalguia,
—Reina o odio e crime, vil representante.

O velho secretario, imundo degradante
Do leito a paz, contente a procurar corria...
—No cerebro, um projecto mais de tirania,
Na alma, um anceio mais de crime revoltante.

Deitou-se...adormeceu. Depois, quando a sonhar,
Ele julgou gosar feerica visão...
Mas bem sobresaltado foi o despertar!

Estridulo clamor feriu a escuridão.
«Liberdade» *dizia o mystico bradar.*
—Era o grito da patria, a voz da revolução.

A. S.

Melhoramentos locais

O caso das aguas

Estou informado de que a nossa edilidade pensa mandar aproveitar um cérto caudal de agua que ha, (creio que em Abade do Neiva), para engrossar a que vem do Penêdo do Ladrão para os reservatorios do Faial, despresando tudo quanto se fez para a captação da agua do rio Cavado.

Fui um dos que não concordei, em principio, com a solução da Camara transacta, não porque me repugne beber agua do Cavado, mas porque entendia que, com menos dinheiro, se podia fazer o que esta Comissão Camararia quer agora conseguir.

Hoje tambem não concordo com o que querem fazer, porque é um capricho, ou antes, uma tolice que só serve para desbaratar os fundos do municipio e... mais nada.

Respeite-se o que está feito porque não custou qualquer meia duzia de patacos.

Se ha defeitos corrijam-se.

O Campo de S. José

Noutro dia chamava a atenção da Ex.ma Camara para o que se está permitindo fazer neste campo.

Hoje venho declarar publicamente que fica sem efeito aquele meu apêlo, porque julgo que depois disto, *só por partida*, alguem da Camara resolveu fazer ali a montureira municipal.

Quando se quizer uma coisa temos que pedir o contrario.

Quem não acreditar vá vêr, mas tape bem o nariz, porque se não sugeita-se a vir de lá envenenado.

Parece impossivel!

Bento Bravo

Coisas minimas

Assistencia Veterenaria

Os bons serviços que a Assistencia Veterenaria presta ao país ainda estão longe de serem bem compreendidos, e isso explica que havendo na parte continental 272 concelhos, só há 82 providos de medicos veterenarios e 190 sem esses prestimosos profissionais, e é indiscutivel o grande beneficio, que prestam aos animais doentes, á higiene dos estabulos, e tudo o mais que se relaciona com a medicina veterenaria.

A Direcção Geral dos Serviços Pecuarios publicou uma lista dos distritos e seus concelhos providos e desprovidos desta assistencia e são: Santarem tem 20 concelhos, 14 com veterenario e 6 desprovidos; Lisboa 14, sendo 10 e 4; Evora 13, sendo 7 e 6; Beja 14, 7 e 7; Porto 17, 7 e 10; Leiria 16, 6 e 10; Setubal 13, 5 e 8; Faro 16, 4 e 12; Portalegre 15, 4 e 11; Castelo Branco 11, 3 e 8; Coimbra 17, 3 e 14; Aveiro 19, 3 e 16; Viana do Castelo 10, 2 e 8; Bragança 12, 2 e 10; Braga 13; 2 e 11; Vila Real 14, 3 e 11; Vizeu 24, 2 e 22; Guarda 14, 1 e 13.

Desta estatistica vê-se que o distrito de Santarem é o primeiro e o da Guarda o ultimo em assistencia pecuaria.

Devem, pois, os governadores civis incutir no animo dos seus administrados concelhios a vantagem e necessidade de chamar para estes serviços o devido pessoal especialisado, que muitos e apreciaveis são os que dispensam aos proprietarios na defesa dos seus animais, quer de luxo, quer de trabalho.

Ainda bem que o concelho de Barcelos já vem mencionado como um dos providos, e aproveitamos o ensejo de cumprimentar o sr. Dr. João Beleza, um distinto medico veterenario, considerado com um profissional de valor pelo seu saber e actividade, por isso mesmo querido e respeitado pela população, sendo chamado para casos de gravidade em concelhos limitrofes.

Ignotus

VENDE-SE

Bôa quinta, toda murada, com boas casas, e um Pinheiral.

Facilita-se o pagamento.

Mais informes João Esteves.-

Campo da Republica—Barcelos.

VENDE-SE

Moto, com said-cár, Harley Davydson, em bom estado. Falar com Emilio Vinagre.

Aos que anavalham

-A- REPUBLICA

Deus se compadeça dos pobres de espiritos...

Ainda ha cabeças que julgam possivel a restauração da monarquia.

E o caso é que, para melhor dissimularem os seus manejos, procuram infiltrar-se nos negocios do Estado.

Procuram introduzir-se na administração do Estado republicano.

Ha que correr com eles.

São monarquicos confessos.

São monarquicos perigosos para o paiz.

* * *

A monarquia morreu.

Morreu para todo o sempre. Para nunca mais ressuscitar.

E com ela, juntamente, todos os seus apaniguados—tudo se afundou no mesmo lodaçal de miseria, de ignominia, de podridão.

Pretender restaurar a dinastia brigantina—mas como?

Mas como—repisamos—se a mocidade, dia a dia, surge, a olhar vistos, mais radiosa nas suas convicções republicanas?

* * *

Sim, a mocidade é, no momento que passa, a encarnação da Republica.

Nas suas veias correm abundantes fios de sangue capaz de derramar-se por um ideal nobre e alevantado.

E é um ideal desses o que preside ás instituições republicanas.

A's instituições cujo reflexo vem desde a manhã gloriosa do 5 de Outubro!

* * *

A mocidade—a mocidade das escolas—acaba de afirmar, ao paiz, a sua muita fé republicana.

As eleições academicas nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, deram-nos a certeza de que a alma da juventude está absolutamente integrada nos grandes principios da Democracia.

Não ha, pois, que receiar quaesquer perigos para a Republica.

Os reacionarios procuram introduzir-se na função do Estado republicano com o proposito oculto de o anavalhar?

Como?

Quando?

Seja quando fôr.

Nesse momento lá estará a mocidade para esmagar a horda que intentar um tal golpe traiçoeiro.

SOCIEDADE

Aniversários

Passa amanhã o seu aniversario natalicio, a Ex.ma Senhora:

D. Teresa Delmira Carvalho Azevedo, esposa do sr. Antonio Emilio Roriz de Azevedo.

Segunda-feira, dia 1, os das senhoras: D. Arminda Ferreira Sampaio Nuno, filha do sr. Antonio Guedes Pinheiro Cerdeira.

D. Ludovina Adelaide de Faria.

Terça-feira, dia 2, o da senhora:

D. Lucilia de Azevedo Nunes, esposa do sr. Leonel Lopes Cardoso.

E o do sr.

Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

Vimos aqui ante-ontem o nosso amigo e presado camarada da imprensa, sr. Alvaro Pinheiro, de Espozende.

—Cumprimentamos nesta cidade os nossos bons amigos srs. Sebastião de Souza, digno 1.º sargento de infantaria 8, em Braga, e Joaquim Soucasaux, nosso patricio residente no Porto.

—Egualmente cumprimentamos ante-ontem nesta cidade o nosso bom amigo e presado assinante sr. Antonio Augusto da Silva, de Pedra Furada.

—Cumprimentamos em «A Opinião» o nosso amigo e presado assinante, sr. João Barbosa Lopes Ramalho, conceituado industrial de Galegos Santa Maria.

Noticias locais

AMANHÃ estão de serviço permanente ao publico as farmacias dos srs. João Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nobre, e Alves de Faria, em Barcelinhos.

*

Os preços dos generos no nosso mercado semanal de quinta-feira passada, correram aos seguintes, por medida de 20 litros:

Milho—alvo, 16$00; branco, 15$50; amarelo, 14$50.

Feijão — amanteigado, 35$00; branco, 26$00; vermelho, 26$00; amarelo, 15$00; moleiro, 18$00; miudo, 13$00.

Trigo, 22$50.
Centeio, 14$00.
Batata, 15 k. 9$00.
Cebola, 9$00.
Castanha, cada quilo, $90.
Ovos, duzia, 5$00.

*

O sr. Dr. Jaime de Almeida Ribeiro, Juiz de direito desta comarca, foi transferido para uma das varas de Lisboa, vindo em sua substituição o sr. Dr. Luiz Antonio Palhares Nogueira Falcão, que era Juiz em Torres Vedras.

Tambem o delegado do Ministerio Publico sr. Dr. Manuel Joaquim Simões de Carvalho foi tranferido para Faro, dando logar ao sr. Dr. José Cabral Ribeiro de Almeida, delegado em Castelo Branco, sendo promovido á 1.ª classe e colocado nesta comarca.

*

ENCONTRA-se em Barcelos, a fim de proceder a varias diligencias policiais, o agente sr. Antonio Dias da Costa, da Policia de Investigação Criminal de Braga.

*

AMANHA, no Gil Vicente, exibição do grandioso filme da Guerra, **A grande Parada**, com desempenho de Jonh Gilbert e Renée Adorée.

*

DESDE ha dias que se encontra aberta ao publico, nesta cidade, á rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma, casa da sapataria do sr. José Moreira dos Santos Ferreira, uma bem sortida exposição de artigos de novidade, belgas e francezes.

*

A professora sr.ª D. Alice de Azevedo Machado que estava em serviço da comissão na escola do sexo masculino de Vila Frescainha, S. Martinho, foi colocada por concurso na escola de Macieira.

*

O sr. Alfredo da Silva Neves, professor da escola primaria do Campo da Liberdade, foi colocado na escola da séde do concelho da Figueira da Foz.

*

A sr.ª D. Julieta da Costa Ferreira, professora da escola de Remelhe, foi colocada na escola de Padrão—Moreira, concelho da Maia.

COLEGIO BARCELENSE

Rua José Falcão, 30—BARCELINHOS

Instrução primária, curso geral dos Liceus, curso comercial, curso de habilitação para as Escolas Normais, musica, violino, piano, pintura, bordados, etc.
Aulas diurnas e noturnas.

Admite alunos internos do sexo masculino, e semi-internos e externos de ambos os sexos.
PEÇAM PROSPECTOS À DIRECÇAO.

As aulas abriram no dia 7 de Outubro

Querais dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS
Bilhetes a 170$00, meios a 85$00, quartos a 42$50, decimos a 17$00, vigessimos a 8$50, e cautelas a 4$50.

PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

PASSAGENS E PASSAPORTES
para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país
João de S. Pimenta
(JOÃO DA OFICINA)
Campo da Feira
BARCELOS

SERIEDADE, ECONOMIA E RA

O passageiro nesta CASA ... sua passagem com todas as ... antias

Casa

Vende-se a ... de ... or, si... des...

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada
Director — *João Pacheco Leite*
Aviamento de todo o receituario clinico

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição.
Lindos tipos.
Tipografia, Enc. e Papelaria
FERNANDO MARINHO

JOÃO SANTANA ... & C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

BOM RECLAME
anunciar na «Opinião»

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais

... vinhos.
Falar a Manoel Avelino Dantas, morador na referida casa, que a mostrará; e tratar com Tomáz José d' Araujo & C.ª, Sucrs, desta cidade.

DESFEZ-SE A LENDa...

Estudantes republicanos

Desfez-se a lenda. A falsa, a ultrajante, a caluniosa lenda.

Dizia-se, nos últimos anos, que a mocidade das escolas, deformado o espírito por uma tôrva educação reacionária, estava retrocedendo lamentavelmenté, seguindo doutrinas politicas e sociais incompativeis hoje com todo o progresso e com toda a civilização.

Os estudantes portugueses eram apontados como seres doentios e retrógrados, imbecilizados por um fanatismo sinistro, deixando de amar a liberdade e a vida, na sua expressão mais bela, para se entregarem a práticas de sacristia que só serviam para lhes entenebrecer a alma e retorcer a inteligencia.

Dizia-se já por toda a parte:

—*A mocidade das escolas está monárquica e reacionárra.*

De facto, a Companhia de Jesus, que nunca fez questão, em parte alguma, de regimes politicos, estava semeando, por todo o país, de norte a sul, escolas e colégios, onde toda a educação era feita no sentido da monarquia.

Nas nossas escolas superiores começaram a surgir verdadeiros cardumes de rapazes enfezados de corpo e de espirito, beatos, tristonhos, fanáticos, como se já os não seduzisse nem encantasse a doce alegria de viver.

E a lenda ultrajante ía crescendo sempre, afirmada de ano para ano com mais vexatória insistencia:

—*A mocidade das escolas está monárquica e reacionária.*

* * *

Até que a mocidade consciente e progressiva de todas as Escolas Superiores entendeu que devia varrer, de uma vez para sempre, essa atoarda deprimente que constituia uma autêntica vergonha para a academia portuguesa.

Os estudantes liberais, os estudantes republicanos, os rapazes de espirito livre e de inteligencia desempoeirada, resolveram dar batalha àquela minoria inconsistente e retrógrada, saída dos colégios e internatos da Companhia de Jesus.

Como tinham de eleger-se os delegados aos Senados Universitarios e os corpos gerentes das associações académicas, os estudantes republicanos, claramente e desassombradamente, apresentaram listas suas.

Listas liberais.
Listas republicanas.
Listas destinadas a extremar campos.
Listas de declarado combate ao espírito monárquico e reacionário de certos fanáticos politicos e religiosos da academia.

* * *

E o que é que sucedeu?

Que os estudantes republicanos triunfaram em todas as Escolas, por grande maioria.

Que os estudantes republicanos fizeram triunfar, em todas as Escolas, os principios liberais e democráticos que foram sempre timbre e orgulho da academia portuguesa.

A República afirmou-se, victoriosa, em todas essas lutas.

Nesses embates, entre duas ideologias diferentes, entre duas correntes diversas, entre duas tendencias antagónicas, a República dominou sempre, impoz-se sempre nobremente.

Viva a República!

* * *

Fomos sempre tolerantes, porque a tolerancia é a mais nobre virtude da Democracia.

Fomos sempre tolerantes com aqueles que, sinceramente, professam ideias politicas ou religiosas opostas às nossas proprías ideias.

Mas o que se estava passando nas Escolas Superiores, com certos tortulhos do fanatismo religioso e do integralismo monárquico, pedia remédio urgente e eficáz.

E assim se fez, felizmente.

O país ficou sabendo que as novas gerações serão dignas do espirito de progresso que o anima e encaminha.

Felizmente, as Escolas portuguesas não se transformaram ainda nem em sacristias nem em confrarias monárquicas.

Honra aos estudantes republicanos e liberais!

Viva a República!

Ribeiro de Carvalho

—*Ha um homem que unnca mais esqueci.*
—*Quem. O teu pai?*
—*Não.*
O barbeiro que me cortou pela primeira vez o cabelo, que me fez muitas cocégas no pescoço.

O Turismo em Barcelos

Alvitres

Em toda a parte a imprensa constitue a voz do pôvo.

Pela imprensa os governos orientam a sua acção, tomando conhecimento dia a dia das necessidades do mesmo pôvo para fazerem ajustar as suas leis, tanto quanto possivel, com as mesmas necessidades, conjugando umas com as outras.

Nesta conformidade a imprensa que é, foi e será recebida como o porta-voz do pôvo, principalmente das localidades aonde se publicam os diferentes periódicos, toma-se sempre bôa nota das justas reclamações e pedidos por ela feitos.

Em Barcelos (que infelicidade!) vê-se este preceito por um prisma bem diferente.

Portanto falarmos sobre a Comissão de Iniciativa ou qualquer outra coisa, é estar a malhar em férro frio.

Apezar de conhecermos isto, continuaremos *a prégar no deserto*, até que apareça alguem que nos oiça.

Z.

Pelo Continente...

Em S. Pedro do Sul, e visinha freguesia de Vila Maior, uma epidemia de tifo grassa com grande intensidade, registando-se já duas mortes.

*

Em Mogadouro e Abelo estão muitas crianças atacadas de sarampo, o que determinou o encerramento das escolas primarias da quelas localidades.

*

Em Aveiro os negociantes de carne de porco estão vendendo aos clientes carne de animais mortos pela febre aftosa, que naquela região tem causado grande mortandade.

*

Em Santarem, onde grassa a difteria nos galinheiros, vendem-se no mercado diario, muitas aves atacadas daquela molestia.

Por um lado temos os automoveis a matar gente, e por outro os envenenadores do povo a dar cabo dela, e querem que haja uma geração forte e sadia.

Pelo Governo Civil

Construção de um cemiterio

O Chefe do Distrito, por despacho de 2.ª-feira, aprovou o projecto da construção do cemiterio da freguesia de Santo Estevam de Bastuço, deste concelho, apresentado pela Camara Municipal.

"A Opinião,,

Aos nossos assinantes

Aos do **concelho de Barcelos** e **estrangeiro**, onde é dificil podermos fazer a cobrança, rogamos a especial fineza de nesta epoca — **fim do ano**—mandarem-nos de qualquer forma as respectivas importancias para pagamento da assinatura até 31 de Dezembro de 1930, favor que, reconhecidamente, muito e muito agradecmos.

*

Aos assinantes da **provincia** avisamos de que muito breve vamos proceder á cobrança tambem das suas assinaturas, esperando, como nos anos anteriores, o favor de logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos os liquidem, pois caso contrario são-nos devolvidos, o que, como devem compreender, nos vem acarretar grandes prejuizos quer materiais como monetarios.

ALERTA!...
Natal de 1930

Não deixeis dir ao **Pavilhão Guerreiro** habilitar-vos nos N.os 2678 e 1636 se quereis passar um **Natal** e o resto da vida confortavelmente.

Já estão quasi esgotados, porque são na verdade os numeros que mais se impoêm a toda a numeração conhecida!...

Tambem neste **Pavilhão** já ha decimos, vigesimos, quadragesímos e cautelas para quem se quiser habilitar aos **6,000 contos** que a Santa Casa da Misericordia de Lisbôa resolveu distribuir pelos **Barcelenses** comemorando o primeiro **Natal do Pavilhão Guerreiro** já muito conhecido, pois sempre fornece aos seus estimaveis fregueses os numeros mais premiados.

Devem pois todos os **Barcelenses** comprar neste **Pavilhão** se querem obter a felecidade.

São 6.000 contos!...

E' o **Pavilhão Guerreiro** o unico detentôr da **Sortel**. Sempre premios!...

Por seu mandado é este ano a distribuição dos **6.000 contos** a 20 de Dezembro.

Não se esqueçam e corram ao **Pavilhão Guerreiro** junto ao Bom Jesus da Cruz, Campo da Republica Barcelos.

A. Pinto

Revista «AQUILA»

::: PUBLICAÇAO SEMANAL :::

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico

Preço por numero $70

REDACÇAO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA DUQUE DE SALDANHA, 312 — PORTO

A venda em Barcelos no **Centro de Novidades**

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Convite

São convidados os combatentes da Grande Guerra residentes neste concelho e todos os que assim o desejarem, a reunir no proximo dia 11 de Dezembro, pelas 14 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntarios, afim de ... eleita a direcção d... delegação nesta ... e organisado o cadastro dos socios.

Barcelos, 24-11-930.

O delegado da Liga em Barcelos.
Antonio M. de Sousa Pinto
Tenente

João Baptista da Silva Correia
SOLICITADOR
Rua Barjona de Freitas, n.º 44
BARCELOS
Junto ao escritório do notário e advogado Dr. Barros Lima
(Antigo cartório do Dr. Augusto Matos)

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

Paquete COLONIAL

Sairá de Lisboa em 10 de Dezembro p. f. para

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Cap-Town, Lourenço Marques e Beira e com baldeação para o Chinde e Quelimane.

Paquete "Mouzinho,, 8.500 T.
« "João Belo,, 7680 T.
« "Loanda,, 5.910 T.
« "Guiné,, 5.150 T.
« "Amboim,, 4.910 T.

Todos estes paquetes possuem salões se música, cinema e instalações de 3.ª clasde com as mais modernas comodidades.

Fornecem-se esclarecimentos nos Agentes de Passagens e nos escritorios da Companhia:

LISBOA:
R. Instituto Virgilio Machado, 14
PORTO:
R. Mousinho da Silveira, 18-2.º
Endereço telegráfico — NAUTICUS

Associação de Classe da Construção Civil

Assembleia Geral de 21 de Novembro

[illegible] a classe da Construção [illegible] não pode estar á mer[illegible]res.

[illegible]sidente põe em [illegible] proposta do [illegible]nio C[illegible]

[illegible] se operá[illegible] assembleia se levan[illegible]

[illegible] dos novos corpos gerentes para o ano de 1931.

7 horas da tarde. Na sala respira-se um ambiente pesado como que algo de extraordinário se vá passar. A multidão de construtores civis aglomera-se a muito custo, notando-se em todos os presentes uma enorme curiosidade.

Numa [illegible] ao lado, os representa[illegible]s da Imprensa tomam nota a muito cus[illegible] relato da sessão e [illegible]s discussões a travar.

Um minuto de silencio. A convi[illegible] da Assembleia vai presidi[illegible] á sessão o sr. Francisco R[illegible]o.

Aberta a [illegible] o sr. presidente pede a assembleia a máxima atenção para a ordem dos trabalhos, visto serem de responsabilidade os assuntos a tratar.

Procede-se a leitura da acta anterior. E' posta em discussão e aprovada por maioria. Leitura de dois oficios da Camara; um agra[illegible]ndo a comparencia da [illegible]trução Civil com o seu [illegible]larte á inauguração [illegible]rtos na Grande Guer[illegible] 11 do mês do corren[illegible]tro pedindo um delegado ao Congresso Missionario a realizar em Agosto de 1931. Resolvido baixar êste oficio á Direcção para resolver da melhor forma êste assunto. Leitura de cartas de quatro membros da Direcção pedindo as suas demissões.

O sr. Presidente diz que êstes camaradas pedem as suas demissões porque os remorsos de consciência a isso os obriga pois que eles foram uns traidores para a classe operaria de Barcelos em geral, não concordando com o funcionamento das escolas na Construção Civil, quer inventando calunias que muito poderiam prejudicar esta colectividade.

Péde a palavra o camarada António Cardoso, pedreiro, que péde para que seja aplicado aos traidores da classe o devido castigo conforme marcam os estatutos da Associação, não lhes sendo aceite o pedido de demissão.

E' dada a palavra ao camarada Sebastião Maciel, pedreiro; que diz ser bom vêr se será ignorancia o que êstes fazem.

Em resposta fala o sr. presidente, que lhe mostra documentos comprovativos da traição de que é victima a classe operaria de Barcelos. Diz o presidente, encontrar-se neste documento o nome do sr. Antonio Cardoso Ferreira que não concorda com as escolas na Construção Civil, quando êle não conhece uma letra do tamanho duma casa.

Pede a palavra Antonio Cardoso, pedreiro; que apresenta na mesa a seguinte propósta:

Proponho para que a demissão pedida pelos quatro membros da direcção não seja aceite, mas sim expulsos, conforme determinam os estatutos desta associação.

A seguir fala Antonio Miranda, pedreiro; que apoia a proposta do camarada Antonio Cardoso, dizendo [illegible] número de 180 homens, sendo aprovada por unanimidade por entre exclamações: Fora os traidores, fora os traidores da organização operaria.

José de Carvalho, pedreiro, propõe para que as cartas em que pedem as suas demissões sejam queimadas. Antonio Cardoso, propõe para que sejam devolvidas aos seus destinatários, para que assim das suas cinzas não renasçam mais traidores dentro da casa dos trabalhadores.

O sr. Presidente da assembleia, convida o sr. Presidente da Direcção Administrativa da Construção Civil a dar a posse aos novos membros que vão substituir os traidores.

José de Carvalho levanta-se e diz: Para continuação do bom nome e brio desta colectividade confiro a posse aos novos membros da direcção, pela ordem seguinte: Nestor Pimenta, vice-presidente; vogais, Manoel Cardoso, José Coutinho da Costa e Sebastião Maciel.

Por ultimo, diz o sr. Presidente da assembleia, ir-se proceder á eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1931. Antonio Cardoso apresenta na mesa uma lista, a qual é bem recebida por tôda a assembleia.

Faz-se a leitura dos nomes propostos sendo em seguida submetida á aprovação: A assembleia levanta-se mais uma vez aprovando por unanimidade com o resultado seguinte:

Assembleia geral

1.º Secretario Joaquim da Silva, 2.º Manuel de Carvalho.

Comissão Administrativa

Presidente, José de Carvalho; Vice-presidente, Nestor Pimenta; 1.º Secretario, Cicero Duarte Terroso; 2.º Secretario, Julio Oliveira Torres; Tesoureiro Antonio Longras.

Vogais efectivos

José Coutinho da Costa, Manuel Cardoso, Sebastião Maciel, Agostinho Pereira Mota.

Vogais suplentes

Joaquim Duarte, Carlos de Almeida Barros, Antonio Lamela, e Clemente da Costa Lima.

Conselho Fiscal

Agostinho da Silva, João de Miranda e Joaquim da Costa Barbosa.

Foi encerrada a sessão pelas 21 horas por entre vivas à classe da Construção Civil e á organisação Operária.

PORQUE SERÁ:

—Que o *dos Anjos* não mais falará nos bolinhos de bacalhau da D. Mimi comidos no alto do Monte do Sameiro?

Este numero de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

O Petrolio

Ha dias um diario do Porto aventava a lembrança de ser proibida a venda de petrolio nos estabelecimentos destinados ao fornecimento de generos alimenticios, devendo antes ser procurado nas drogarias, carvoarias e outras casas, sendo preciso para tal, se isto tiver cabimento na mentalidade administrativa, publicar [illegible] terminante ordem.

E' especialmente nas mercearias onde se faz a venda do petrolio, e como se sabe, e tambem vemos que os depositos do azeite e do petrolio estão juntos, embora tenham medidas especiais para cada liquido, o que não impede de mesmo, sem se querer, trocar uma medida ao uso dum liquido para o outro.

A uma respeitavel familia desta cidade que se fornece duma das mais conceituadas mercearias, ha pouco tempo sucedeu isso, pois o azeite comprado fora medido pela do petrolio, donde resultou a inutilisação da comida em preparação a que se havia juntado a nauseosa mistura.

Mas, supondo que o merceeiro seja escrupuloso e queira colocar em logares separados e distanciados os depositos do azeite e do petrolio, ainda não satisfaz, porque um marçano mediu petrolio, e pelas medidas em qualquer outro motivo, sujou as mãos, e como desconhece os preceitos da higiene não se lavou, porque para ele está sempre tudo bem, e em seguida vai pesar café, chá, arroz ou outra materia alimentar, comunicando, na sua inconsciencia lorga, algumas particulas de petrolio, ficando tudo repugnante ao paladar, se não resultarem peores consequencias.

A melhor forma de evitar estas coisas é separar a venda em estabelecimentos diversos.

A tão apregoada higiene que se diz ser necessaria em tudo para conservar a saude e dilatar a vida, deve entrar tambem nos dominios do petrolio, não se permitindo a promiscuidade de generos que podem levar a casos fatais.

Assim como se ha legislado para a polvora, clorato de potassio e outras drogas, legisle-se tambem para o petrolio, carboneto de calcio e outros ingredientes aplicados á iluminação.

No aperfeiçoamento constante em que a humanidade caminha, não é demais isto que se pede, e não vá julgar-se que é coarctar a liberdade de comercio, mas tem sómente regular o seu fornecimento ao publico, evitando causas desagradaveis ao vendedor e ao comprador.

Assim ninguem se queixará, e qualquer pessoa precisando de azeite, sabe que compra esse oleo vegetal sem vir conspurcado com o petrolio, ou oleo de pedras. E' com[illegible] em linguagem popular [illegible]ão, pão, queijo, queijo. Quem quizer que os misture em casa.

Seguimos, portanto, na esteira do presado confrade do Porto, tão legitima e defensavel achamos a sua opinião.

1.º Dezembro

No Colégio Barcelense

No dia 1 de Dezembro, pelas 9 horas da noite, comemorando a data gloriosa da Restauração de Portugal, realizar-se-á na séde dêste Colégio uma conferencia, em que será conferente o nosso amigo sr. Dr. Rogerio Martins, director daquele estabelecimento de ensino.

Para assistir a essa comemoração foram convidados os alunos e suas famílias, bem como a Imprensa local, convite que agradecemos.

Aviação Portuguesa

A aviação portuguesa acaba de alcançar mais um triunfo para a sua historia, enriquecendo-a com o valioso *raid* de Lisboa a Gôa, (India) que os heroicos aeronautas capitão Moreira Cardoso e tenente Sarmento Pimentel realisaram com pleno exito.

Sobre os arrojados aviadores, legitimos sucessores de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, na arte de voar com toda a sciencia e consciencia e tanto que o vôo estudado coincidiu perfeitamente com os seus calculos, caem calorosos e entusiasticos aplausos.

Portugal, gente dos mares e dos ares, continua a dar lições ao mundo sobre a aeronavegação, como outrora as soube dar na navegação maritima.

O sr. Ministro da Guerra vai propor que aos aviadores seja concedida a condecoração da Torre Espada.

E' permitido caçar perdizes de batida

O «Diario do Governo» publicou o seguinte decreto:

«Artigo 1.º—Em cada periodo venatório e durante os mezes de Novembro e Dezembro é permitido caçar as perdizes de batida.

Art. 2.º—O numero de caçadores que constituirem as «portas» ou «esperas» da batida não pode ser superior a dez, assim como o numero de batedores em qualquer espécie de batida á caça indigena.

§ único.—Para os efeitos legais, os batedores que se destinem só em espantar a caça para as esperas, assim como o assalariado que acompanhe o caçador nas suas digressões cinegéticas, transportando-lhe munições, mantimentos ou caça morta, não são considerados caçadores».

Pelos Tribunais

Tribunal da Relação do Porto

Sessão de 26 do corrente

Passagens

Barcelos — Maria Tereza da Costa Barreto Alpoim.— De Flores a A. Fernandes.

Distribuição de processos

Apelações crimes

Barcelos — O Ministerio Publico contra Albino Bernardino.—Juiz A. Arnaud; escrivão Araujo.

Barcelos — O Ministerio Publico contra Joaquim Martins. — Juiz Magalhães, escrivão Ferreira.

A nossa união, em frente dos monárquicos, é a nossa fôrça invencivel e indestructivel. Conservemo-os unidos, todos, para bem da Patria e da República.

Ribeiro de Carvalho

Por esse mundo...

Noticiam de Angola que o cancro, especialmente em Luanda, se tem desenvolvido extraordinariamente, sendo avultado o numero dos cancerosos, sobretudo entre os europeus.

Os medicos estudam a causa do progresso da terrivel doença.

*

A redução do custo da vida em Italia está-se realisando com energico rigor

Os estabelecimentos que exorbitarem a tabela são imediatamente fechados.

Os hoteis tambem vão ser intimados a fazer a redução de 10 %, sendo afixada em cada um deles a tabela dos preços.

*

O arquiduque Leopoldo da Austria que foi julgado em New-York como implicado em venda fraudulenta do celebre colar da arquiduqueza Maria Teresa foi absolvido, mas continua sendo acusado de roubo, pelo que o Juiz ordenou que subsistisse em deposito a quantia depositada como canção.

*

Em Paris realisou-se um extravagante concurso. Foi em homenagem a Jean Nicot, que foi embaixador da França em Portugal, e daqui levou a planta do tabaco.

Celebrando o centenario de Nicot o concurso conferia um valioso premio á mais gentil e graciosa fumadora.

Apresentaram-se muitas centenas de concorrentes, sendo conferido o premio a mademoiselle Maud Loty.

*

Dizem de Londres que partiu de ali em direcção a Madrid, via Paris, a rainha Victoria de Espanha acompanhada das duas infantas D. Beatriz e D. Maria Cristina.

*

O interventor da Baia informou que, com a supressão de automoveis oficiais, conseguiu uma economia de 2.000 contos.

*

O Ministro de Aeronautica de Londres fez uma encomenda de 200 aviões dos mais rapidos que existem e permitirão á Inglaterra a igualdade de frota aerea com os demais paises.

E fala-se em desarmamento.

*

O rei de Espanha agraciou com a Cruz Afonso XIII a artista portugueza Virginia de Sousa que obteve o maior sucesso na Semana Portuguesa da Exposição de Sevilha.

*

O ultimo censo da população dos Estados Unidos atribue-lhe 122.773.046 habitantes, não incluindo os das Filipinas.

*

A Argentina acaba de abolir a pena de morte, e os jornais publicam o retrato do ultimo executado como premio de gloria.

*

Não só em Espanha, mas em geral, produziu sensação a fuga do comandante Ramon Franco e capitão Reyes que estavam numa prisão de Madrid.

O caso pelo valor moral dos fugitivos tem sido muito discutido.

*

No julgamento dos falsificadores franceses dos vinhos do Porto e Madeira, que se está realisando em Paris, são advogados defensores dos nossos vinhos generosos o dr. Leonardo Pejoire, advogado da Camara Portuguesa de Comercio, em Paris, e Mme Dr. Lucie Caillan, uma tão gentil, como inteligente e ilustrada advogada, que já obteve duas condenações em processos anteriores de igual delito de falsificação.

*

Na cidade de Clarksville (Tenessee) America do Norte, um padre Wade H. Hause acaba de se alistar na policia daquela cidade, declarando que exercerá cumulativamente as duas funções.

Um jornalista entrevistando o padre—policia perguntou-lhe—Se for incumbido da descoberta dum crime, e se o autor lhe confiar em confissão, o que faz o reverendo? Atraiçôa o padre prendendo-o, ou atraiçôa a missão que a sociedade lhe impoz deixando-se livre?

O interrogado embatucou e não respondeu, e quasi esteve para prender o jornalista pela audacia da pergunta, que não perde o merecimento da oportunidade.

*

A' falta duma facha de praia maritima, para banho de agua salgada Madride inaugurou uma praia artificial para tomarem banhos de sol.

O nosso Estoril, valha-nos isso, tem as duas praias, ambas riais e verdadeiras—o Solario e o Marario—Agora vamos entrar na epoca dos banhos do Chuvario.

1.º de Dezembro de 1640

D. Filipa de Vilhena e D. Mariana de Lencastre

Um dos episodios mais belos da Revolução do 1.º de Dezembro de 1640 é o de D. Filipa de Vilhena e D. Mariana de Lencastre.

Essas duas senhoras, tal como se fazia em tempos muito mais antigos, armaram os seus filhos cavaleiros e, com muito entusiasmo, lembrando-lhes a valentia dos seus antepassados, animaram-nos a tomar parte na revolução, a lutar, a sacrificar a vida, se fosse necessario para que Portugal voltasse a ser livre. E, com efeito, os valentes moços acompanharam os fidalgos que entraram no palacio onde vivia a duqueza de Mantua e correram todos os perigos a que se expuseram os revoltosos.

São belas as palavras de D. Filipa de Vilhena, reproduzidas pelo grande escritor do seculo passado—Almeida Garrete:

«A Patria precisa de todos. Sacrifiquemos todos, tudo. Eu dou mais que ninguem. Aqui estão meus filhos. Não tenho mais nada...

Tomai esta espada e não vos sirvais dela senão p[illegible] servir a Patria, a [illegible] do povo. Abraçai [illegible] meus filhos e ide cumprir o vosso de[illegible]!»

Os filhos de D. Filipa de Vilhena chamavam-se Jeronimo de Ataide e Francisco Coutinho. Os filhos de D. Mariana de Lencastre chamavam-se Fernão Teles e Antonio Teles da Silva.

(Da *Historia Patria* para a IV classe de ensino primario elementar, por Cardoso Junior.)

Recenseamento da população

Conforme já aqui noticiamos devem ser preenchidos os boletins de familia do recenseamento geral da população na noite de amanhã para segunda-feira.